

FRANCISCO PALHARES FILHO nasceu em Curupá, distrito de Tabatinga, no interior de São Paulo, em 25 de agosto de 1932 (sendo registrado oficialmente, como natural de Tabatinga, somente no dia 5 de dezembro daquele ano). Teve como pais Francisco Palhares e Vicentina Gonçalves, ambos nascidos em Analândia (SP) e sepultados em Taquaritinga (SP), e como irmãos Luís, Euclides, Joana, João, Iracy e Cleide.

Aos 12 anos, Francisco concluiu o Curso Primário em Nova Europa (SP). Naquele município, trabalhou, desde os seis anos, principalmente na lavoura e na construção civil, entre diversas outras ocupações. Talentoso desde a infância como desenhista, estudou e concluiu por conta própria, via postal, o curso de Projetista do Instituto Universal Brasileiro (IUB).

Em 1951, aos 19 anos incompletos, iniciou a carreira profissional de desenhista no Departamento de Estradas de Rodagem (DER), em Araraquara (SP), para onde se mudou. Neste emprego, adquiriu, como autodidata, extenso conhecimento em Engenharia Civil e em Topografia. Entre 1953 e 1954, serviu o Exército no 17º Regimento de Infantaria em Pirassununga (SP), chegando à patente de terceiro sargento. Em 1955, Francisco foi transferido para o escritório do DER de São Carlos (SP).

Já em 1956, finalmente, mudou-se para Taquaritinga, ainda trabalhando para o DER. Nesta época, foi o responsável pelo projeto da piscina olímpica do Clube Imperial. Ainda em Taquaritinga, conheceu a professora Nair Ramos, com quem se casaria em 1959. O casal permaneceria unido por quase seis décadas e teria três filhos, Maristela, Marisa e Marcos, sete netos, Bruno, Túlio, Ana Helena, Lucas, Lívia, Letícia e Liz, e três bisnetos, Helena, Leonardo e Eduardo.

No início da década de 1960, Francisco passou a trabalhar para o empresário Pedro Talavasso e mudou-se para Jaboticabal (SP). Em 1965, decidiu tentar a vida na cidade de São Paulo, onde trabalharia, como projetista, em empresas do porte da Companhia Brasileira de Projetos e Obras (CBPO) e da Paulo Abib Engenharia, entre outras. Nas décadas de 1960 e de 1970, foi o responsável por importantes projetos em vários pontos do Brasil, como o maior trevo viário da América do Sul na época, em Avaré (SP), e uma usina de fosfato em Araxá (MG).

Em 1977, após 12 anos na capital, Francisco e família retornaram à Taquaritinga, para residência definitiva. Ele assumiu naquele ano o cargo de desenhista/projetista tanto na Prefeitura de Taquaritinga quanto na Fazenda Contendas. Participou, entre centenas de projetos, da obra de retificação e pavimentação da Marginal do Ribeirão dos Porcos e da abertura, locação e pavimentação da Avenida Paulo Roberto Scandar.

Francisco foi o responsável, ainda, por medir todos os terrenos dos loteamentos residenciais Laranjeiras. Também são projetos de sua autoria a capela do Colégio Nossa Senhora da Consolação (hoje Colégio Objetivo), o Asilo São Vicente de Paulo e a Igreja Santíssima Trindade (no Jardim São Sebastião), além do traçado de inúmeros bairros, rotatórias e praças de Taquaritinga – sem contar centenas de projetos feitos para particulares.

No fim da década de 1970, Francisco sugeriu, por iniciativa voluntária, o projeto de um estádio de futebol para aproveitar a escavação feita na área onde a Prefeitura estava retirando terra para suas obras, anexa ao Ginásio de Esportes. Foi assim que desenhou e projetou o futuro Estádio Taquarã (“Adail Nunes da Silva”), cujas obras foram iniciadas em 1982 e concluídas no ano seguinte, quando o Clube Atlético Taquaritinga (CAT) estreou na 1ª Divisão do futebol paulista. Francisco Palhares Filho também trabalhou na supervisão das obras do estádio.

O reconhecimento público como idealizador, desenhista e projetista do estádio veio com a publicação do livro “O Baú do Taquarã”, de autoria de Leandro Castro, em 2007, para o qual Francisco concedeu entrevistas. Além de atuar como funcionário público municipal em Taquaritinga, também trabalhou para a Prefeitura de Santa Ernestina (SP).

Em 1991, desenhou e projetou outra obra marcante da cidade: o Recinto Felipe Bianchi Neto, do grupo “Os Pampas”, onde é realizada, anualmente, a Festa do Peão de Boiadeiro. Pelo conjunto de obras e pelos relevantes serviços prestados ao municípios, recebeu o título de Cidadão Taquaritinguense e o prêmio “Destaque Profissional” do Rotary Club.

Francisco Palhares Filho, ou Chico Palhares, como era conhecido (ou somente Chico, ou Palhares), também tinha outros dotes. Na década de 1940, era conhecido na região de Nova Europa por vencer corridas à cavalo

que mobilizavam apostas e acirradas disputas. Já na década seguinte, foi profissional de atletismo, como corredor (disputou os Jogos Regionais do Estado de 1952 por Araraquara, a Corrida de São Silvestre de 1953 como atleta do Exército e, mais tarde, venceu diversas provas pela equipe de Taquaritinga), e também jogador de futebol (disputou, por exemplo, competições pelo Clube Atlético Pirassununguense e o Campeonato Amador do Estado de 1953 pelo time do Exército).

Chico Palhares também foi artista. Dono de voz potente, apresentou-se profissionalmente, nas décadas de 1940 e 1950, como cantor (*crooner*) de orquestras e conjuntos em Nova Europa, Araraquara, São Carlos e Taquaritinga. Chegou a gravar um acetato com duas canções em 1953, em Araraquara – onde teve aulas de canto com o professor Sebastião Adão. Na década de 1990, gravou em um estúdio de Taquaritinga o grito de introdução de um frevo para o CAT. E participou do coral da Igreja Matriz de São Sebastião, nas missas, por muitos anos.

Desde a infância, também exerceu o dom da pintura. Produziu centenas de quadros, com os quais presenteou familiares e amigos. Todos os filhos e netos, ao nascerem, ganharam quadros com temas católicos. Em Taquaritinga, na década de 1960, desenhou e preencheu com serragem e flores desenhos nas ruas, durante a Semana Santa. Na juventude, Francisco chegou a frequentar, em São Carlos, o curso de pintura em tela do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac). Até o fim da vida, manteve em seu escritório cavalete, tela, pincéis e tintas. Estava sempre pintando alguma paisagem ou tema religioso.

Francisco Palhares Filho aposentou-se oficialmente em 1988, mas, com saúde invejável, manteve-se ativo e trabalhou como autônomo, desenhando projetos de casas e medindo terrenos e loteamentos por quase três décadas mais, até os 83 anos de idade. No dia 7 de julho de 2016, sofreu um infarto fulminante em sua residência, pegando todos de surpresa. Jornais de Taquaritinga noticiaram o falecimento do “Projetista do Taquarã”. Em 2017, foi sancionada a Lei Municipal nº 4.398, que, entre outras disposições, denominará o Setor 18 de arquibancadas do Taquarã como “Francisco Palhares Filho”. Uma placa o identificará – e eternizará – como “Desenhista – Autor do Projeto do Taquarã”.